

Marcas & Negócios



CERRADO

Compromisso com a produção artística

César Rebouças



Em meio à paisagem ampla do Centro-Oeste brasileiro, um espaço cultural tem transformado arte em encontro, território em linguagem e jardim em extensão expositiva. A galeria Cerrado nasce com o propósito de fomentar a cultura e a educação em artes visuais, reunindo exposições simultâneas de arte moderna e contemporânea, residências artísticas e ações educativas que ampliam o diálogo entre artistas, obras e público.

O sócio-diretor Lucio Albuquerque conta que o projeto da galeria nasceu em maio de 2022, na abertura da exposição do artista Di Cavalcanti, em Brasília. Na ocasião, em uma conversa com os sócios da galeria Almeida e Dale — Antônio Almeida e Carlos Dale —, o empresário notou que o Centro-Oeste seria um mercado interessante para entrar e, por isso, houve a decisão de iniciar as operações em Brasília, depois de atuar em Goiânia.

“Surgiu, então, a Cerrado, nome pensado para demonstrar nosso total compromisso com a produção artística da região e a herança artística cultural que, em grande medida, inspirou a criação de Brasília nos anos 1950”, relembra. Na prática, com a iniciativa, Lucio, Antônio e Carlos buscaram interiorizar a arte e a cultura do Brasil para regiões de grande potencial fora do eixo Rio-São Paulo.

Apesar de ser formado em Economia, Lucio cresceu em meio à arte. A mãe dele, Celma, fundou uma galeria de arte em Minas Gerais. “Sou a segunda geração de galeristas em minha família. Sou de Belo Horizonte e minha mãe já atuava no mercado de arte na capital mineira. Em 1988, quando entrei para a faculdade de economia, ela decidiu abrir a galeria e eu fui trabalhar com ela desde o início. Desde então, eu me

dediquei exclusivamente ao ofício de galerista. Já são 38 anos de galeria”, explica.

Após quase quatro décadas de experiência, Lucio ressalta que a Cerrado entra no seu escopo profissional com o objetivo

de ampliar o acesso do público à produção dos artistas modernos e contemporâneos, tanto para o apreciador quanto para interessados em adquirir obras para sua casa, escritório ou iniciar uma coleção de arte. Localizada no Lago

Três perguntas para

LUCIO ALBUQUERQUE, SÓCIO-DIRETOR DA GALERIA CERRADO

O que diferencia a Cerrado de uma galeria tradicional?

Nossa sólida agenda de exposições e participações em feiras de arte, além de uma expressiva turma de colaboradores da galeria que atuam em diversas áreas e em sintonia para atender os artistas e os clientes.

Como vocês equilibram arte moderna e contemporânea no espaço?

É, sim, possível trabalhar com essas vertentes, em alguns casos, criando diálogos entre os

trabalhos dessas épocas ou mesmo antagonismos. Assim, podemos oferecer ao público uma variedade de opções que abranjam tanto obras que respondem a períodos históricos importantes como a produção contemporânea mais recente. Acreditamos fortemente que essa é a forma mais assertiva de gerir uma galeria de arte hoje.

Como vocês avaliam o cenário das artes visuais em Brasília?

No campo da produção local, tanto de Brasília como de

Goiânia, estamos ainda conhecendo alguns artistas e suas pesquisas, é um processo contínuo. No campo da venda, acreditamos fortemente no crescimento do mercado daqui. Na última mensuração feita do mercado consumidor de arte, realizada há uns 10 anos, Brasília não aparecia nessa pesquisa, pois o mercado era inexpressivo. Acreditamos que Brasília pode ocupar um lugar entre as cinco capitais que mais investem em arte e que esse objetivo pode ser alcançado a médio prazo.

Sul (SHIS QI 05 Chácara 10), a galeria tem entrada gratuita.

“Somos uma galeria comercial, que se mantém com a comercialização de obras de arte, mas temos a consciência que também desempenhamos um trabalho social e de disseminação do acesso à cultura. Todos os visitantes são bem-vindos e, caso estejam buscando alguma obra, nosso time irá ajudá-los nesse processo”, diz.

Se, por outro lado, o visitante quer ver alguma exposição ou conhecer os trabalhos disponíveis no acervo da Cerrado, ele é encorajado pela equipe a explorar os espaços expositivos da galeria. “Tudo é pensado para que o público se sinta à vontade tanto para assistir às exposições como para falar de arte com os artistas, curadores e nossa equipe de arte-educação”, assinala.

Contribuindo para o aspecto educacional, Lucio acrescenta que a Cerrado recebe escolas e grupos maiores de visitantes, reforçando

a estratégia de formação de público. Em 2025, foram 699 estudantes das redes pública e privada recepcionados no local, além de 82 professores e educadores. “Nosso projeto educativo é uma parte importante para Cerrado e procuramos dar uma atenção muito especial a esse público que nos visita”, complementa.

Curadoria das exposições

De acordo com Lucio, a Cerrado faz parte de um conjunto de sete galerias no Brasil. Cada unidade tem um diretor artístico. Uma das funções deles é buscar projetos para intercâmbio entre essas galerias ou mesmo de artistas de fora desse conjunto e apresentarem no espaço.

“Nesse sentido, a Cerrado tem como diretor artístico o premiado curador Divino Sobral. Ele é o responsável por selecionar a entrada de novos artistas para o quadro de artistas representados e por

estabelecer um cronograma de exposições ao longo do ano. Temos artistas do Centro-Oeste como de outras regiões do país”, destaca.

Para o sócio-diretor, isso é muito importante para o ecossistema da arte, uma vez que o intercâmbio cultural e artístico entre regiões aprimora o olhar dos visitantes e a troca de experiências entre artistas e curadores.

Identidade

A exposição que abre o calendário da Cerrado, em Brasília, conta com um curador local independente, o historiador da arte Carlos Lin. De acordo com Lucio, o objetivo é apresentar um recorte do que se produziu na cidade nos anos 1960, 1970 e 1980. Para essa iniciativa, o sócio-diretor informa que a coleção não está à venda. “Isso demonstra o nosso compromisso com o reconhecimento e divulgação dos trabalhos produzidos no DF desde a sua fundação”, finaliza.

PRISÃO/ Grupo vendia “liberdade” pelo Telegram e pelo Discord. Para demonstrar que tinha acesso a bancos de dados e conquistar compradores, forjou mandados contra autoridades como o presidente Lula e o ministro Alexandre de Moraes

Trio burlava sistema penal

» CARLOS SILVA

A Polícia Civil (PCDF) prendeu três suspeitos de integrar uma organização criminosa acusada de utilizar credenciais vazadas de servidores públicos para manipular sistemas oficiais, incluindo o Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP). A ação ocorreu em conjunto com a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) e teve apoio de órgãos de inteligência do Judiciário.

Além da manipulação de mandados, o grupo também é investigado por tentar intimidar autoridades envolvidas nas apurações. Segundo a PCMG, houve tentativa de acesso à credencial de uma servidora de tribunal em Sergipe para promover ataques diretos a um juiz e a um delegado de Minas Gerais.

Um adolescente de 15 anos foi apreendido no Jardim Botânico III (DF). Ele é apontado como o responsável técnico pela inserção dos mandados. Outros dois suspeitos — um homem de 19 anos e uma mulher de 45 — foram detidos em Caldas Novas (GO) e na mesma região

administrativa de Brasília. Outros endereços ligados ao grupo foram visitados. Ao todo, cinco ordens judiciais foram executadas nesta fase.

As investigações apontam que o adolescente apreendido teria participado da inserção de um mandado de prisão forjado contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). De acordo com a PCMG, o jovem colocou os nomes dessas duas importantes figuras como uma espécie de bravata, para demonstrar que tinha facilidade de acesso aos bancos de dados oficiais.

Esquema

Ainda de acordo com as investigações, o grupo obtinha indevidamente credenciais funcionais de servidores públicos e, com esses acessos, realizava consultas irregulares e tentava alterar registros em sistemas oficiais. Entre as ações identificadas, estão tentativas de dar baixa fraudulenta em mandados de prisão ativos, inclusive de foragidos, e inserção de documentos falsos em plataformas governamentais.

Divulgação/PCDF



Prisões ocorreram no Jardim Botânico (DF) e em Caldas Novas (GO)

O delegado João Guilherme, da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC), da PCDF, destacou que não houve invasão direta aos sistemas institucionais. “Não houve invasão nos

sistemas. O que houve foi utilização indevida de credenciais. Eles obtinham essas credenciais de servidores, conseguiam acessar os sistemas e lá tentavam fazer alterações no Banco Nacional de Mandados de

Prisão”, explicou. Segundo os investigadores, há indícios de que os suspeitos recebiam valores para promover essas alterações. A forma como obtinham essas credenciais está sendo apurada.

Venda de “liberdades”

A apuração conduzida pela PCMG identificou que 92 mandados foram lançados como cumpridos de forma fraudulenta após o vazamento da credencial de um policial penal em Minas Gerais. Com isso, integrantes de facções como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) teriam sido beneficiados.

O delegado Marceleandro Silva, da PCMG, explicou a dinâmica: “Mesmo essas pessoas não tendo sido presas, eles lançavam no sistema que essa pessoa havia sido presa de maneira incorreta. Isso facilitava com que essas pessoas se mantivessem em liberdade, quando deveriam estar encarceradas”.

Segundo ele, as negociações ocorriam em aplicativos de mensagens. “Esses falsos cumprimentos

eram negociados em grupos do Telegram e Discord. Lá eles fomentavam a venda, não só dessas liberdades, mas também de acessos indevidos no Sistema de Busca de Ativos do Poder Judiciário (Sisbajud) para bloqueios judiciais indevidos”, afirmou. Os valores não puderam ser divulgados, para não atrapalhar o andamento das investigações.

Apesar das tentativas, as autoridades sustentam que nenhuma liderança criminosa permaneceu em liberdade por causa da fraude. “Ninguém efetivamente teve o benefício concreto, porque houve atuação conjunta do Tribunal de Justiça e das polícias, que conseguiram reverter essas falsas inserções antes que surtissem efeito”, declarou Marceleandro.

Os suspeitos poderão responder por uma série de crimes, que incluem invasão de dispositivo eletrônico, organização criminosa, falsidade ideológica e, caso confirmada movimentação financeira para ocultação de valores, lavagem de dinheiro. “Se somadas, essas penas podem ultrapassar 10 ou 12 anos de prisão”, afirmou o delegado da DRCC.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 27 de fevereiro

» Campo da Esperança

Adriana Portuquez do Nascimento, 52 anos
Aldina Barbosa dos Santos, 81 anos
Belchior de Paula Machado, 70 anos
Daniel da Silva Fernandes, 95 anos
Grécia Arão da Silva, 76 anos
Hildivandes Mariani, 69 anos
Julia Espinheira Melo Baptista, 46 anos
Laura Maria dos Santos Silva, 78 anos
Leduina Alves de Oliveira, 83 anos

Maria Vilma de Morais Oliveira, 76 anos
Mário Lisboa Theodoro, 68 anos
Myra Rosa Lourenço, 94 anos
Sílvio de Sousa Silva, 75 anos
Vitor Hugo Maciel Alejarra, 93 anos

» Taguatinga

Carlito Antônio dos Santos, 64 anos
Cleia Dias de Carvalho Barros, 49 anos
Dirce Alves de Oliveira, 88 anos
João Parraio da Silva, 66 anos

Luzia Pereira de Souza, idade não informada
Marina Maciel Pereira, 83 anos
Mikaella Santos Silva, 36 anos
Nelson Tomé do Nascimento, 85 anos
Osmar Teodoro de Moura, 60 anos
Plácides Balbina da Silva, 94 anos
Rosângela Pereira Garrido Riseiro, 71 anos
Sebastião Silva, 85 anos
Terezinha Maria de Jesus, 93 anos
Valmir Soares da Silva, 51 anos

» Gama

Edmilson Martins Borges, 79 anos
Feliciano Alves de Oliveira, 65 anos
João Moreira dos Santos, 83 anos
Maria da Conceição, 87 anos

» Planaltina

Antônio Geraldo de Carvalho, 70 anos
Domingos Cordeiro da Silva, 62 anos
Francisco das Chagas Araújo Parente, 43 anos

Ivone Marques Campos, 69 anos
Joaquim dos Reis Rodrigues dos Santos, 60 anos
Josefa Régis Evangelista, 81 anos

» Jardim Metropolitano

Eluzinete Cardoso Martins, 85 anos (cremação)
Rosane Paraguassú Bastos, 60 anos (cremação)
Tadao Ikeoka, 85 anos (cremação)